



Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampa, 8000 rs.—Número: vulgar 200 rs.—Com estampilha e para fóra 10000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30000 rs. ANUNCIOS Judiciais: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamações, linha 25 c. Imposto do selo, cada publicação, 75 c.—Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

## Boas-festas

**Aos nossos estimados assinantes, colaboradores, anunciantes e leitores desejamos felizes e alegres festas.**

### Corrida de bicicletas de volta ao conelho

Promovido pelo Espozende Sport Club realizou-se no passado domingo esta anunciada corrida que despertou bastante entusiasmo.

Alinharam apenas 6 concorrentes para esta prova que era curta (35 quilometros) mas um tanto espinhosa.

A partida foi dada a dois e dois com intervalo de um minuto.

O n.º 1 e 2 partiram ás 3 horas

n.º 3 e 4 partiram ás 3 horas e 1 minuto

n.º 5 e 6 partiram ás 3 horas e 2 minutos.

O primeiro a cortar a meta foi o n.º 2 com 1, h 8 e 30 segundos

2.º foi o n.º 3 com 1, h 8 minutos

3.º foi o n.º 5 com 1, h 8 e 30 segundos

4.º foi o n.º 4 com 1, h 27 e 30 segundos.

O n.º 1 snr. Albino Fernandes Ribeiro desistiu a dois quilometros da partida por avaria na maquina, que depois de reparada na meta tentou fazer o percurso, gastando 1,43 minutos.

O n.º 6 sofreu 2 quedas no trageto devido ao guiador que se desapertou, gastando 1,30 minutos.

A classificação final foi:

1.º José do Vale Souto, do Club Fluvial Espozendense, em 1, h e 8 minutos

2.º Domingos Lopes da Costa.

3.º Floriano de Carvalho o 1.º do Espozende Sport Club e o 2.º individual, gastaram no percurso 1, h 8 e 30 segundos

4.º Antonio de Lemos, do Espozende Sport Club, em 1, h 27 m, e 30 segundos.

Aos tres primeiros coube um estojo em prata, oferta dos ex.ºs snrs. Valentim Fonseca, Alcino Magalhães e um anonimo.

Ao 3.º uma medalha, oferta

# O NATAL

Estamos chegados a esta festa adorada, cujo nome nos faz estremecer a alma de saudosissimas recordações, a nós que já soubemos apreciar o Natal, porque já fomos creanças, já redopiamos em torno d'aquela meza, onde fumegavam as tradicionais batatas e bacalhau, de parceria com a colossal caneca de vinho quente, açucarado, asphyxiante.

Ainda a hora da ceia vinha longe, sol alto ainda, e já nós, pulando e cabriolando, abraçavamos a mãe, que limpava a mēsa, lavava e acautelava a loiça destinada a servir á ceia, contentes, intoleráveis, animados com a ideia da suspirada refeição d'aquela noite, que, lá de muito longe, nos vinha sorrindo.

A mãe ralhava, batia o pé, barafustava em vão, para nos obrigar a obedecer, para evitar os impetuosos e repentinos assaltos que os filhos davam á cosinha.

Mas qual? Não havia força humana capaz de conter-nos. O proprio Hercules recuaria abananado ante aquele arrojo infantil de vespas de Natal.

É seria o estomago a mola real de toda aquela nossa balburdia?

Não.

Nesse delirio febril da infancia, o papel de tal viscera era insignificante, quasi nulo. O que ali havia era o sangue dos verdes anos, sempre torrencial e espumante, aliado ao entusiasmo que de semelhante festa deriva para creanças; era a prelibação da então para nós inexcédível ventura de jogar á noite pinhões e nozes, do embriagante rapa; era... sei lá dizer hoje o que era aquilo! Tudo e nada: nada aos olhos do homem, tudo aos duma creança.

A noite descia enfim. Nosso pai chegava do campo ou da oficina, com a cesta do comer enfiada no ante-braço e com a fadiga estampada na face que nos sorria. Punha-se a meza no meio d'uma confusão de gritos acalorados e aprovativos da nossa parte. A mãe ralhava e o pai continuava sorrindo. Pouco depois invertiam-se os papeis: sorria ela e ralhava ele.

Após este preludio, principiava a ceia. Todos sabem o que a ceia era, porque, feliz ou infelizmente, o homem possui a faculdade de reter na alma a recorda-

(Conclue na segunda pagina)

do nosso amigo Joaquim João Pereira.

Como se vê o percurso foi feito n'uma media muito regular e melhor seria ainda, se o tempo que estava letestavel principalmente o vento que soprou fortemente.

Este ramo de sport que entre nós jazia no esquecimento, parece e promete animar pelo que nós muito folgamos.

Foi uma tarde bem passada esperando que o glorioso Espozende Sport Club nos dê eusejo de outras identicas.

A multidão que se comprimia no vasto L. Rodrigues Sampaio soube bem palmear os vencedores principalmente o que cortou primeiro a meta.

Pelas emediações do hospital estendia-se uma enorme faixa de gente na ancia de ver o primeiro que teria a probabilidade da victoria.

Repito, foi uma bela tarde passada, como há muito não tinhamos esse prazer.

### Para o Natal, Ano Novo, Reis e Páschoa

Grande sortido em postais de todos os gostos e para todos os preços.

Papel bordado, e muitos objectos para satisfazer ás festas a realizar, só na livraria Espozendense de Silva Vieira, á rua Direita. (Não confundir).

Impressos, para escrivães de Direito, professores primarios, juntas de paróquia, regedores, zeladores mores, e outros á venda na tipografia Espozendense, rua Direita.

Como estamos no inverno, não é despropósito reproduzir o seguinte:

Como nem todá a gente pode comprar cápas de borra-cha, talvez seja útil saber como tornar impermeavel um capote ou outro qualquer objecto de vestuario.

Alumen..... 20 gr.

Acetato de chumbo... 20 gr.

Agua..... 101. 101.

Dissolve-se alumen num al- guidar de barro e o acetato de chumbo noutro. Depois juntam-se as duas soluções e decanta-se.

As fazendas devem estar de molho 24 horas, depois põem-se a enxugar sem se torcer. Ficam impermeaveis 2 ou 3 anos.

«REDACÇÃO DO ESPOZENSE»



Telegrafaram de Atenas, nos jornais, com data de 7 deste mez, dizendo: — «Foi no dia 1.º de Dezembro que começou a vigorar o edital da policia, proibindo absolutamente o uso de saias curtas nas ruas e teatros. A medida está sendo inteiramente acatada e com aplauso de toda a gente de juizo.»

Toda a gente de juizo aplaudiu em Atenas, como se vê a medida policial que proibe o uso das saias curtas. Se fosse em Portugal, que aconteceria? Nem respondemos.

## Colegio Franco-Lusitano

### FESTA DE CARIDADE

Esteve em festa, no passado domingo, o Colegio Franco-Lusitano desta vila.

Promovida pela ex.<sup>ma</sup> directora do modelar estabelecimento d'ensino que muito honra Espozende, essa festa, a que assistiram todos os alunos, teve um cunho verdadeiramente simpatico, atendendo ao fim que visava.

Aproximava-se o Natal; e a Ilustre directora do Colegio, amiga dedicada dos pobrezinhos, não o quiz deixar passar desapercibido ás criancinhas.

Da linda arvore que previamente havia sido colocada em um dos salões, pendiam brinquedos que em breve iriam parar ás mãos inocentes da buliçosa petisada.

A distribuição começou e em todos os rostos se notava uma slegria legitima.

Mas nem só brinquedos foram distribuidos; a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. René levou mais longe o seu acto de caridade: as 16 crianças contempladas receberam tambem peças de vestuario, pão de trigo, pão de milho e pacotes com bolachas.

Foi de facto, uma festa de caridade que deixou a melhor impressão e muito honra o Colegio Franco-Lusitano. Alem de constituir um incentivo para os alunos, essa festa, dum alto relevo moral, traduzindo os sentimentos humanitários da ex.<sup>ma</sup> directora provou tambem a vitalidade do Colegio cujos progressos se vão acentuando dia a dia.

Que as crianças pobres contempladas agradeçam o beneficio recebido e que o publico da nossa terra saiba corresponder áquele acto de caridade com a concorrência dos seus filhos áquella casa de educação.

### Casamento

Uniram-se pelos laços matrimoniais na passada quinta-feira, 17, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Rosa Amelia de Miranda Loureiro, prendada filha do nosso velho amigo snr. Firmino Clementino Loureiro, com o snr. João de Passos Barboza, inteligente, zeloso e benquisto chefe da secção fiscal da repartição de Fazenda deste concelho.

Os noivos são pessoas da nossa mais alta estima e consideração, devido ás excelentes qualidades, motivo porque lhes auguramos e desejamos um futuro cheio de venturas e felicidades no seu lar conjugal.

Ande o frio por onde andar, há de vir pelo Natal.

ção de todo e qualquer trecho de ventura que, no passado, apertou entre as mãos. para, momentos depois, as abrir por descuido, e deixá-lo fugir, tambem por descuido ou fatalidade.

E após o descuido ou a fatalidade, resta-nos ainda uma coisa, que umas vezes é ventura, outras desventura: a saudade.

Depois da ceia e de um comum darmos graças a Deus, acercamo-nos da lareira, onde ardia a consagrada *acha carvalha*, a cujo calor se jogavam os *natals* e se narravam historias interessantes, e, entre elas, o nascimento de Jezus, o heroi da festa, cercado de pastores e adorado pelos tres Magos, que ofereciam ouro, incenso e mirra ao recém-nascido. E todos nós, creanças, amavamos sincera e devotadamente o filho da bela e vistuosa Virgem hebrêa. E com que devoção na madrugada seguinte beijavamos aquele Meinio aromatisado, deitadinho no berço que o bom curro sustentava nas mãos!

Saudosissimos Na'ais da minha infancia! aceitai uma lagrima em paga das alegrias que me destes.

A. P.

### Incendio

Em 12 do corrente manifestou-se incendio no predio do snr. Antonio Fernandes, na ribeira desta vila, ardendo por completo a habitação.

Estava no seguro em 4 contos, que foi pago.

### Junta autonoma

Foi contemplada com 1.000 escudos pela Junta Geral do Distrito.

### Enferma

Tem estado um tanto incomodada, estando quasi restabelecida, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Cecilia Adelaide Viana de Lima, digna professora oficial desta vila.

Estimamos.

### Para o natal

Quereis saborear a bela pinga, maduro do Douro, o genuino e puro vinho de barril, como o povinho lhe chama, ide o casado snr. Avelino Freitas em Fão, e lá encontrareis, a preços módicos, o que é hoje preciso para animar o estomago e avivar a memoria.

Não esqueçam o amigo Freitas.

## ANNUNCIOS

## ATENÇÃO

Luiz Antonio de Souza e Costa, notário publico nesta vila e comarca de Espozende, participa a todos os seus amigos e pessoas do conhecimento que do proximo mez em diante muda a sede do seu cartorio, até agora, á rua 1.º de Dezembro ou rua Direita para o Largo Tomaz Miranda, conhecido por Largo Vilarinho,

ao sul, proximo ao Hotel do mesmo nome e á casa, que fora dos falecidos notários Emilio Moreira e Tomaz Miranda.

Espozende, 22 de Dezembro de 1925.

## EDITAL

**José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe da Secretaria da Camara e Funcionario Recenseador do Concelho de Espozende.**

Faço saber, nos termos e para os efeitos da Lei Eleitoral, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1926 começará no dia 2 de Janeiro e terminará no ultimo dia de Fevereiro de 1926, podendo inscrever-se como eleitores alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, ou que completarem essa idade até 8 de Julho de 1926, inclusivé, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os recenseandos deverão escrever os requerimentos por seu punho, men-

cionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notario, ou ser escritos e assinados perante o Presidente da Junta da Freguezia das suas residencias.

Juntarão aos requerimentos atestados da Junta ou do Regedor que prove que os requerentes residem há mais de seis mezes na freguezia por onde requerem a inscrição.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Secretaria da Camara Municipal de Espozende, 18 de Dezembro de 1925.

O Recenseador Eleitoral,

José Augusto d'Almeida Abreu

### Modelos para os fins de que trata este edital

F..., morador no lugar de..., freguezia de..., deste concelho, de... anos, filho de... e de... (estado), (profissão), (natural de...), nascido em... de... de..., tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguezia de..., concelho de..., distrito de..., sabendo ler e escrever como prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo há mais de seis mezes na morada acima indicada, como prova com o atestado junto, requer a V. Ex.<sup>a</sup> que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguezia onde reside—  
Pede deferimento.

(Data e assinatura)

Este requerimento deve ser reconhecido pelo Presidente da Junta da Freguezia onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assinado pelo proprio, na sua presença, perante duas testemunhas, que tambem assinarão e deverão ser eleitores na respectiva freguezia. Tambem pode ser reconhecido por notário.

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou freguezia) de..., há... mezes.

(Data e assinatura ou assinaturas), (Selo branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).